

Estudo calcula gases-estufa no café



Secagem na Ipanema Coffees. Para cafeicultor, abandonar nitrogênio é praticamente "deixar de produzir", pois diferença de rendimento é grande

Maior fonte de emissões vem de adubos que contêm nitrogênio, segundo pesquisa do Cena/USP

Karina Nimí
ESPECIAL PARA O ESTADO

A maior fonte de emissões de gases formadores do efeito estufa (GEE) na agricultura brasileira é a utilização de fertilizantes nitrogenados. Quem afirma é o professor Carlos Clemente Cerri, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura da USP (Cena/USP), responsável pela realização do primeiro estudo divulgado sobre emissões da agricultura no Brasil.

A pesquisa enfoca o setor cafeeiro e foi feita a pedido da Illycaffè, torrefadora italiana, em

três propriedades localizadas em diferentes regiões do Estado de Minas Gerais, o maior produtor brasileiro. "As plantas precisam do nitrogênio para produzir proteína vegetal. Há nitrogênio no solo, mas não é suficiente. Então, utilizam-se fertilizantes com nitrogênio. O problema é que a parcela não absorvida pelas plantas produz um gás chamado óxido nitroso (N₂O), que é 300 vezes mais potente na geração de efeito estufa do que o CO₂", diz Cerri.

Por regiões. Os primeiros resultados (ano agrícola de 2009/2010) revelam que as emissões relativas a transporte e eletricidade para o setor cafeeiro não chegam perto das atribuídas ao uso de fertilizantes nitrogenados. No cerrado mineiro, por exemplo, enquanto 14% das emissões provêm do

'Produtor só reduz adubação quando preço está alto'

● Ainda que adotem práticas como o reúso da água residuária e das cascas do café na adubação, ou mesmo a utilização de adubos líquidos (que penetram com mais facilidade no solo), cafeicultores creem ser difícil fazer redução drástica da utilização do nitrogênio. "Cortar o nitro-

gênio é deixar de produzir", diz o presidente da Ipanema Coffees, Washington Rodrigues. O mesmo pensa o cafeicultor Pedro Carnieri, de Venda Nova do Imigrante (ES). "O produtor de um modo geral só diminui o uso do fertilizante quando o preço está alto. Do contrário, ele busca aumentar a produção e os ganhos", diz. Ambos argumentam que, comparadas com outras culturas, como as de grãos, as emissões do café não são tão grandes. / LEANDRO COSTA

gênio é deixar de produzir", diz o presidente da Ipanema Coffees, Washington Rodrigues. O mesmo pensa o cafeicultor Pedro Carnieri, de Venda Nova do Imigrante (ES). "O produtor de um modo geral só diminui o uso do fertilizante quando o preço está alto. Do contrário, ele busca aumentar a produção e os ganhos", diz. Ambos argumentam que, comparadas com outras culturas, como as de grãos, as emissões do café não são tão grandes. / LEANDRO COSTA

nas, o agricultor, em vez de usar nitrogenados, adotou um organomineral. Ou seja, misturou os nitrogenados a um composto orgânico, o que reduz o peso da emissão para 50%." Quando se analisa a quantidade

de CO₂ equivalente emitida por quilo de produto colhido, o cerrado mineiro tem o maior valor: 3 quilos de CO₂ equivalente por quilo de café produzido.

Agora, as pesquisas vão responder como usar fertilizantes nitrogenados de forma a reduzir a emissão de N₂O e qual é a fixação de CO₂ no solo da lavoura cafeeira. "Até agora não sabemos quanto o café fixa de carbono no solo, mas certamente poderemos deduzir de boa parte das emissões a parcela relativa à fixação de carbono", explica.

Ele crê que os produtores possam se adequar a outras maneiras de usar adubos nitrogenados, com parcimônia, desde que isso agregue valor ao produto. "O cafeicultor só faz uma mudança no manejo quando isso agrega valor. Se o mercado externo quiser café com menos emissões, vamos nos adaptar."